

Da Fotografia à Arte digital: percurso pelo universo gemológico

Camila Zappe Pereira¹
Darci Raquel Fonseca²
Reinilda de F. B. Minuzzi³

Permeando processos digitais esta pesquisa desenvolve uma produção poética que investiga a incorporação dos materiais gemológicos como temática nas linguagens contemporâneas da arte. Por meio de abordagens híbridas que incluem fotografia, colagem, vídeo e som, aborda-se a transposição da gema de elemento físico à referencial imagético em uma produção de cunho audiovisual e crítico. Entrecruzando arte, ciência e tecnologia o estudo, que perpassa o ato fotográfico e a arte digital, pretende, diante dos desdobramentos híbridos dos materiais gemológicos, promover a aproximação e reflexão do público em torno das potencialidades plásticas e questões ambientais que norteiam tais meios e recursos.

Palavras-chave:

Arte Contemporânea, Arte Digital, Fotografia, Materiais Gemológicos.

Permeating digital processes this research develops a poetic production that investigates the incorporation of gemological materials as a theme in contemporary languages of art. Through hybrid approaches that include photography, collage, video and sound, it deals with the implementation of the physical element of the gem imagistic reference in a production of audiovisual and critical nature. Crisscrossing art, science and technology study, which runs through the photographic act and digital, intends, before the hybrid developments of gemological materials, promote the approximation and public reflection on the visual and environmental issues potential governing such means and resources.

Key-words:

Contemporary Art, Digital Art, Photography, Gemological Materials.

Gemologia no contexto contemporâneo da arte

Baseada no ramo das ciências geológicas, a gemologia é um segmento da ciência que estuda a estrutura, composição e propriedades da terra. Os materiais gemológicos são recursos naturais extraídos pelo homem da natureza, aqui no Brasil fazem-se presentes em inúmeras localidades, pois o país é reconhecido por ser uma das maiores províncias gemológicas da Terra. A pesquisa poética "Percurso pelo Universo Gemológico" propõe a incorporação desses recursos às linguagens contemporâneas da arte.

Permeando processos digitais esta investigação artística parte do registro fotográfico das gemas encontradas no estado do Rio Grande do Sul e desenvolve-se através de recursos inseridos no campo de pesquisa da arte e

¹ Mestranda em Artes Visuais / Universidade Federal de Santa Maria
mila-zappe@hotmail.com / Telefone: (55) 81193319

² Doutora em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes / Universidade Federal de Santa Maria / d.raqueldafonseca@gmail.com / Telefone: (55) 32208161

³ Doutora em Engenharia de Produção/Gestão do Design / Universidade Federal de Santa Maria / reibmin@yahoo.com.br / Telefone: (55) 32208316

tecnologia. As questões aqui discutidas detêm-se ao carácter de hibridez do contexto contemporâneo e suscitam dos desdobramentos artísticos emergentes desta proposta em desenvolvimento. Ao iniciar esta pesquisa fez-se necessário investigar o estado da arte atual em busca de soluções artísticas contemporâneas que aproximam-se do universo gemológico abordado no estudo poético aqui apresentado.

Neste sentido, a instalação (Figura 01) 'Mineral, Vegetal, Animal' idealizada pela artista e ilustradora Lydia Kasumi Shirreff, faz menção a este universo. A principal referência criativa de Shirreff detêm-se aos cristais, materiais geológicos e gemológicos, instalação é composta por peças geométricas que se assemelham à estrutura e lapidações das gemas. Seus projetos são todos desenvolvidos por meio do papel como suporte e os resultados fogem do bidimensional. Pequenas peças tridimensionais coloridas, peças brancas maiores dispostas pelo chão do espaço expositivo e ainda conjuntos desenvolvidos em papel refletivo são expostos no chão e na parede, todas simulando matérias geológicas.



Figura 01 – Lydia Kasumi Shirreff (2011). Fonte: partfaliaz.com, 2016.

A produção artística de Lydia Shirreff propõe um circuito expositivo ao transformar os objetos criados em uma instalação, o espectador de arte torna-se participante ao percorrer os caminhos impostos pelo trajeto geológico, Shirreff reafirma a quebra dos paradigmas clássicos na arte e sugere um novo olhar a velhos materiais. Tratando-se de objetos-arte, outra artista que desenvolve seu trabalho plástico em torno da natureza e gemologia (Figura 02) é a artista Haley Ann Robinson.



Figura 02 – Haley Robinson. Fonte: trendtablet.com, 2016.

Além do grande apelo à tridimensionalidade as cores são presença constante nas produções da artista. Os trabalhos esculturais são feitos em madeira em carpintaria própria, Robinson participa ativamente de todo processo, é quem decide tamanho, formatos e recortes de cada objeto-arte. O

corte geométrico e as cores fazem com que a peça adquira profundidade, o contraste da rigidez geométrica com os tons lúdicos instiga o sentido visual, o olho é motivado a estabelecer relações entre o referencial natural e o resultado processual que incorpora as tonalidades, linhas e desenhos das pedras naturais.

Além das instalações e dos objetos-arte pertencentes ao espaço expositivo, há produções que exploram horizontes externos transpondo seus projetos ao cotidiano. Paige Smith é um artista que faz uso de estruturas públicas para incorporar a temática geológica ao meio urbano (Figura 03). Lacunas de edifícios, calçadas quebradas, telefones públicos abandonados, objetos descartados na rua e paredes rachadas são tomados pela instalação de formações rochosas criadas pelo artista.

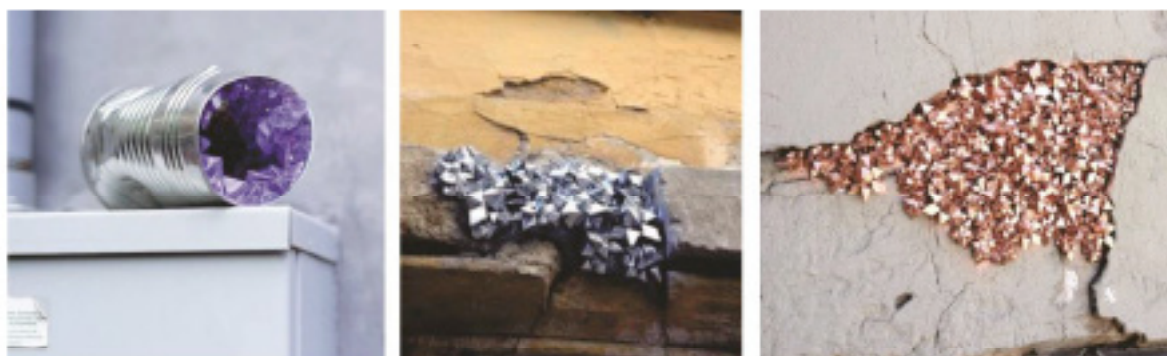


Figura 03 – Paige Smith. Fonte: acommonname.com, 2016.

Estes Geodos Urbanos são desenvolvidos com papel, resina fundida e tinta spray e cada instalação artística é pensada para a peça, objeto ou infraestrutura específica. As criações de Paige Smith já aconteceram nas ruas de Madrid, Bali, Filadélfia, São Francisco, Istambul, Jordânia, Turquia, Austrália, França entre outros lugares. No website *A Common Name* é possível acompanhar o mapa dos Geodos Urbanos com dados cartográficos atualizados a cada nova instalação. Este projeto de arte urbana convida o público à procurar tesouros por estes caminhos da cidade e refletir sobre a tensão existente entre natureza e o contexto social.

Smith trata as suas instalações como joias que encorajam o espectador a pensar sobre as belezas do mundano. Os Geodos Urbanos exaltam a natureza e o espaço urbano simultaneamente, tornando as duas realidades, uma só. Um dos objetivos deste projeto de instalação urbana também é incentivar, segundo Paige Smith, a beleza da arte participativa. Além de consultar o mapa que registra a localização da arte urbana em cada cidade e instigar o público buscar as formações geológicas, é possível que cada pessoa interessada entre em contato através de e-mail disponibilizado no *website* e projete uma instalação em sua cidade.

O caminho de Smith desenvolve-se a partir do ateliê e realoca-se no meio urbano, já o artista Ramon Todo, faz o trajeto inverso, seu processo inicia com a busca de material geológico em pesquisa de campo e as matérias encontradas são incorporadas ao espaço expositivo (Figura 04). Todo é

ativamente envolvido no campo da arte e reconhecido por desenvolver esculturas unindo métodos e materiais pouco comuns ao meio.



Figura 04 – Ramon Todo. Fonte: artfrontgallery.com, 2016.

O processo artístico de Ramon Todo inicia com pesquisa de campo em locais históricos, materiais geológicos são selecionados e recolhidos, espessas camadas de vidro polido são incorporadas aos fragmentos cortados. Vidro e pedra tornam-se um novo objeto cultural. O artista transpõe o fragmento pertencente a cultura local das cidades ao museu, o acréscimo do vidro a estrutura originária amplia o campo de visão do público de arte. Torna visível o que existe dentro do material geológico, deixa transparecer o interior do objeto e instiga o espectador a refletir sobre o que há por trás da pedra. Suas justaposições já foram experimentadas em pedras, rochas vulcânicas, fragmentos de locais históricos da Colônia, Normandia, do muro de Berlim e até em livros Bíblicos.

O desenvolvimento artístico que parte da geologia exalta a cultura da terra e a soma do vidro às superfícies naturalmente desgastadas pela ação do tempo incorpora o elemento da transparência e translucidez a objetos inesperados e realocados. O também escultor Jim Hodges fez uso de referencial geológico em suas criações (Figura 05). Hodges desenvolveu uma instalação de arte composta por quatro grandes pedras, parte da superfície original da matéria geológica foi substituída por aço inoxidável em cores vibrantes.

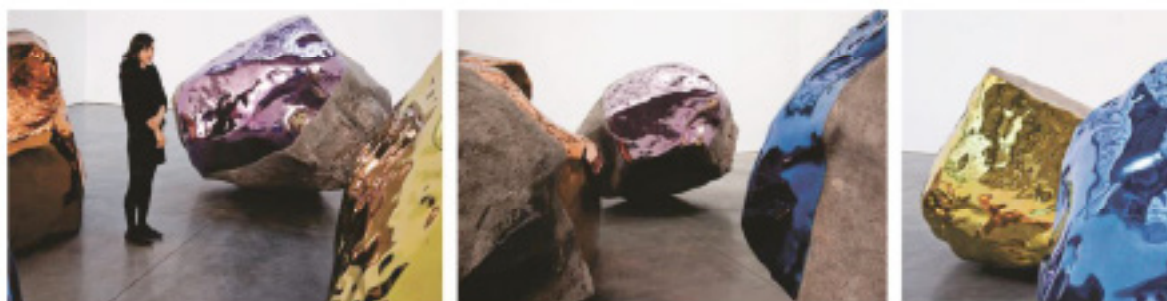


Figura 05 – Jim Hodges (2011). Fonte: trendland.com, 2016.

Entre os imensos geodos dispostos no local conservou-se um vazio para que o espectador pudesse percorrer em torno das esculturas. Além aproximar-se ao contexto geológico o público de arte pôde ver seu reflexo distorcido na superfície do aço, percebendo-se inserido na matéria exposta. O resultado de suas composições esculturais são formas orgânicas que mesclam o comum e o

precioso. Jim Hodges transforma objetos comuns em esculturas reflexivas, cria um espaço de introspecção para o espectador e objetiva que as percorrer os espaços da galeria o público seja tocado com as trocas entre pessoal e universal, tomado pelo tempo, movimento e imaginação.

A proposta geológica torna-se atemporal, o fragmento original tem a superfície reconstruída e com ela, além da estrutura, o material reflexivo permite que o imaginário do espectador perceba sua identidade imersa no aço vibrante. Ao incorporar matérias geológicas ao espaço expositivo duas realidades distantes aproximam-se, a arte contemporânea remete a estas conexões para além da visualidade, a obra age como um organismo de troca: entre os indivíduos, os objetos e o espaço. Em outra instância, o último exemplo desta reflexão faz referência a *Land Art* com as produções de Robert Smithson (Figura 06).



Figura 06 – Robert Smithson. Fonte: robertsmithson.com, 2016.

Smithson desenvolveu experimentações artísticas a partir da geologia e mineralogia, é reconhecido por meio da *Land Art* ou *Earth Art* – a arte da terra. Neste movimento artístico o próprio terreno natural é trabalhado a fim de tornar-se obra. Smithson tanto trabalhou com a matéria proveniente do ambiente quanto transpôs elementos naturais ao espaço expositivo, desenvolvendo instalações sempre tendo a terra como matéria criativa. Pautado na fusão de natureza e arte esse movimento retrata um desenvolvimento artístico consciente que busca a integração do homem com os recursos naturais e atenta para efemeridade de ambas as instâncias.

Percurso gemológico: processos poéticos na arte

A investigação artística "Percurso pelo universo gemológico" é motivada por vivências pessoais em torno da cidade Gaúcha de Soledade – conhecida como A Capital das Pedras Preciosas – e apresenta-se como continuidade de um estudo já experienciado academicamente em nível de graduação e especialização no campo das artes visuais e desenvolvimento de superfícies. A investigação artística fruto deste estudo teve início no decorrer do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria por volta de 2012, quando surgiu a oportunidade de pesquisar e incorporar os materiais gemológicos em uma pesquisa acadêmica de arte.

O primeiro trabalho envolvendo esta temática (Figura 07) partiu de uma busca digital por imagens de materiais gemológicos que, após uma primeira seleção, eram dispostos em diferentes tamanhos em uma página A3,

impressos, recortados um a um e por meio de processo manual de colagem investigavam-se as possibilidades visuais de formas e texturas.

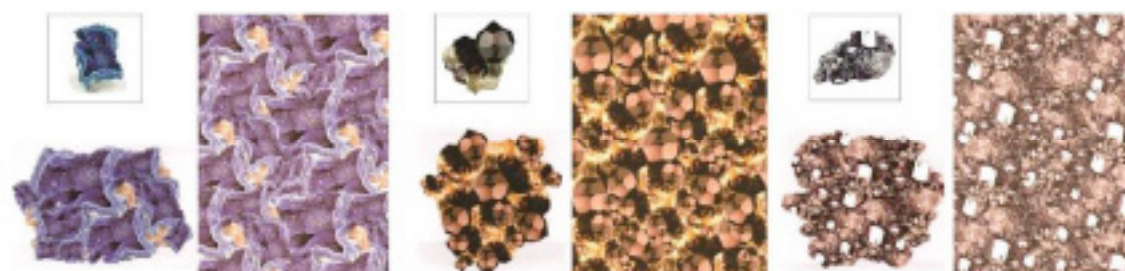


Figura 07 – Experimentações em Colagem I. Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

As colagens resultantes dessa parcela manual eram escaneadas e trabalhadas digitalmente de forma a atingir um resultado visual contínuo desenvolvido a partir de recombinações múltiplas daquela imagem inicial. As primeiras experimentações foram impressas em papel fotográfico 30x40cm e, embora as imagens utilizadas sejam de domínio público, destaca-se esta experiência como um desenvolvimento criativo positivo com resultados visuais importantes em relação à continuação do processo investigativo.

Nesta etapa inicial de investigação do universo gemológico como referência criativa nas artes visuais a procedência da imagem da gema e origem do próprio material gemológico não era levada em consideração, e pensando nisto algumas questões foram revistas. Os resultados gerados a partir dessa primeira pesquisa impulsionaram uma outra configuração do estudo, que agora engloba novas inquietações e atua no campo da arte, ciência e tecnologia.

Perante este outro âmbito e amadurecimento do projeto e prezando pela singularidade do projeto optou-se como estratégia metodológica a pesquisa de campo em busca de registros fotográficos autorais das gemas a partir de duas cidades do Rio Grande do Sul. O trabalho de campo permite a imersão no universo gemológico, desde o contato com o contexto gemológico à exploração desse recurso natural e as consequências que isso acarreta. A captação fotográfica e videográfica junto à coleta de material para análise microscópica enriquecem o desenvolvimento criativo e, consequentemente, a elaboração do pensamento nesta pesquisa no campo das artes, ciência e tecnologia. Este deslocar-se auxilia na singularidade do processo poético deste o início.

A primeira localidade onde se realizou a pesquisa de campo foi Gramado, Rio Grande do Sul, os registros foram feitos em um parque da cidade denominado "A Mina". Dentre os atrativos turísticos está disponível para visitação a réplica de uma mina subterrânea típica do estado gaúcho que contém mais de 150 matérias gemológicas cravejadas nas rochas dispostas em 80 metros de galerias, pelas paredes podem-se ver gemas como ametista, citrino, ágata e quartzo. Dentro do parque também existe um museu com mais de 800 exemplares de gemas provenientes do Brasil, Estados Unidos, México e Índia.

O segundo momento da pesquisa de campo ocorreu na localidade de Soledade, que fica no norte do Estado do Rio Grande do Sul e é considerada a capital das pedras preciosas. Embora não seja um dos maiores polos de

extração de gemas, a localidade recebe inúmeros visitantes em feiras internacionais anualmente e detém uma grande diversidade de exemplares geológicos. As fotografias foram feitas em visita a duas empresas de exportação de gemas. Acredita-se ser fundamental o exercício de trabalho de campo e registro autoral do material disponibilizado no Estado (Figura 08) para que se garanta a autenticidade no desenvolvimento poético deste projeto.

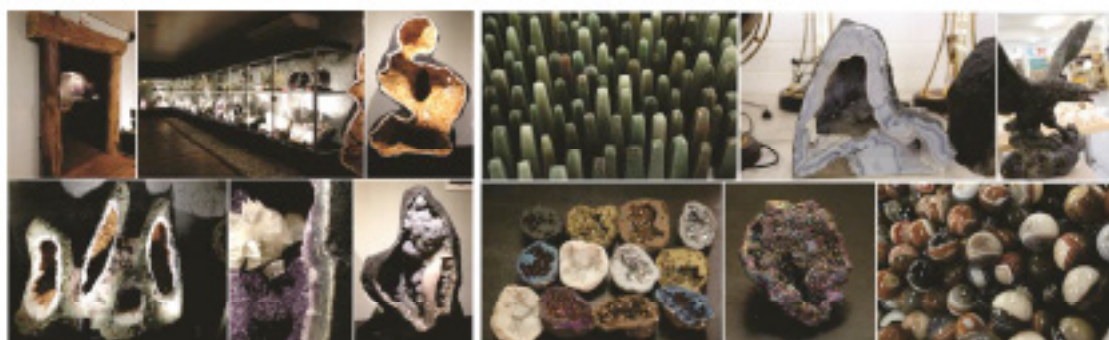


Figura 08 – Fotografias autorais dos Materiais Gemológicos. Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Esse encaminhamento metodológico tem por objetivo abordar o universo gemológico e tirar de sua materialidade imagens que se estão para além da visibilidade oferecida pelas gemas como meio de enriquecer a criação imagética fotográfica e a pesquisa em artes visuais. O segundo ato poético deste estudo parte das fotografias e desenvolve-se por meio de experimentações práticas em torno de processos híbridos de manipulação de imagem digital (Figura 09). No decorrer dos procedimentos que fazem uso de dispositivos tecnológicos foi utilizado um software gráfico vetorial, e, a partir da passagem das fotografias para este programa, começa o desenvolvimento criativo das colagens por meio das ferramentas digitais.



Figura 09 – Experimentações em Colagem II. Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

No decorrer do processo poético de arte digital foram selecionadas fotografias de gemas que realçam as características naturais de desenhos, cores e texturas na composição visual. Anteriormente, nas primeiras experiências de inserção da temática gemológica nas artes visuais, as colagens eram desenvolvidas por meio da imagem de uma gema. Nesta etapa da pesquisa optou-se por mesclar mais de uma fotografia de diferentes materiais gemológicos, para enriquecer o resultado visual.

As composições geradas através das colagens digitais (Figura 10) evidenciam em cada resultado um híbrido de diferentes gemas. Ao mesmo tempo em que estas matérias se mesclam, são preservadas as características visuais incrustadas em cada gema desde o processo de formação desse recurso natural. As composições destacam a essência das variações lineares naturais e incorporaram a organicidade dos materiais gemológicos. Cada gema extraída da natureza detém desenho, coloração e textura únicos, detalhes como tonalidades e formatos podem até assemelhar-se com outras matérias, contudo as gemas, além de raras se caracterizam pela particularidade, não existem duas gemas idênticas.



Figura 10 – Arte Digital. Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

O intuito desta pesquisa ao aproximar áreas distintas de conhecimento como, poética e teoria, gemologia, arte, ciência e tecnologia, é além de desenvolver uma pesquisa em artes híbrida e de carácter interdisciplinar, atuar de maneira relevante no cenário cultural. Um caminho para isto é atingir a sociedade partindo do público de arte. Neste sentido, optou-se por, após a pesquisa de campo, o registro fotográfico das gemas e a manipulação digital das imagens, em um terceiro ato do projeto, transpor a arte digital resultado desse processo para objetos ao alcance do público. Pensando nisso, parte das composições digitais geradas foram impressas em papel fotográfico e iniciou-se

outra etapa, agora manual, de processo criativo. A arte digital desenvolvida foi então, após diversas experimentações, incorporada a peças de MDF e de vidro, ambas passíveis de manipulação do público. As peças desenvolvidas (Figura 11) variam em tamanhos e formato quadrado, triangular, hexagonal e losangular. Cada elemento carrega em si um recorte das colagens digitais sob a superfície, e dispostas sob um plano possibilitam ao público presente no entorno manusear o grupo de peças e reformatar/reconfigurar a disposição e composição de imagens, gerando assim, novos resultados visuais.



Figura 11 – Peças Geométricas Manipuláveis. Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Seguido a estas experimentações de retorno da composição digital ao plano emergiram novas possibilidades do processo poético. Nesta etapa, ao invés de transferir a colagem digital a uma peça manipulável, a superfície usada foi tridimensional (Figura 12). Esse pensamento surgiu a partir de referências visuais já exemplificadas no decorrer deste relato de obras contemporâneas que fazem alusão à temática gemológica por meio dos formatos geométricos. Toda a estrutura deste trabalho 3D foi construída com material reciclável, a base em padrão triangular foi desenvolvida com papelão e sobre cada um dos lados das peças foi aplicada a arte desenvolvida digitalmente a partir das fotografias autorais.

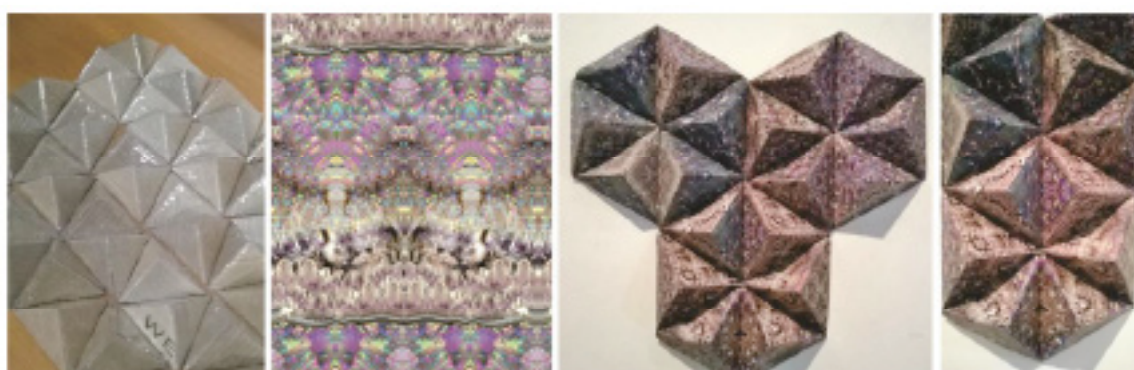


Figura 12– Estrutura tridimensional. Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Na Figura 12, sequencialmente, exemplica-se a estrutura em papelão reutilizável, uma das colagens digitais a partir de registro fotográfico autoral que atuou como superfície na peça e parte do trabalho montado. O intuito é que este conjunto de estruturas some a dimensão aproximada de 2x2m, será uma obra acompanhada de *QR Codes* com informações sobre as gemas que se fazem presentes nas composições visualizadas na peça. Os trabalhos

apresentados até agora são parte dos resultados parciais obtidos até o momento, sendo que outros projetos já estão em andamento.

A intenção é que a continuidade desta proposta através de processos híbridos previstos como fotografia, colagem digital, desenvolvimento de vídeo e manipulação sonora amplie a pesquisa poética com novas experimentações e soluções originais em prol de frutos significativos para esta área de estudo que, principalmente, atinjam o público e propaguem informações em torno do universo gemológico.

Os resultados demonstrados foram extremamente satisfatórios no sentido de expor algumas composições criativas possíveis através de uma temática ainda pouco usual, a proposta deste projeto não se detém apenas na composição de superfícies por meio de um referencial, mas intenciona destacar um raro recurso natural. Todas as fotografias dos materiais gemológicos presentes nesta pesquisa e na etapa de investigação digital são autorais, a fim de contribuir com uma produção poética de cunho singular relevante científica e academicamente.

Por meio de uma pesquisa de ênfase poética e crítica que investiga os desdobramentos imagéticos dos materiais gemológicos entrecruzando arte, ciência e tecnologia, este estudo ainda pretende ampliar as possibilidades de investigação em torno destes materiais naturais, evidenciando outras potencialidades provenientes das gemas e proporcionando reflexão do público em torno de questões ambientais que norteiam esses recursos. A geologia e a gemologia reafirmam a natureza como fonte criativa e possibilitam novos caminhos de pesquisa na arte.

REFERÊNCIAS

- Art Front Gallery. Ramon Todo. Disponível em: <<http://artfrontgallery.com/en/artists/Todo.html>> Acesso em: 04 de jul. 2016.
- BONEWITZ, Ronald. **Gemas e Pedras Preciosas**. São Paulo: Editora Disal, 2013.
- FOIRET, Cyril. Trendland: Jim Hodges Rocks Sculptures. <http://trendland.com/jim-hodges-rocks-sculptures/> Acesso em: 04 de jul. 2016.
- Little paper planes: Ramon Todo. Disponível em: <<http://blog.littlepaperplanes.com/ramon-todo/>>. Acesso em: 04 de jul. 2016.
- Partfaliaz: PaperExperimentationsbyLydiaKasumiShirreff. Disponível em: <<http://www.partfaliaz.com/paper-artists/paper-experimentations-by-lydia-kasumi-shirreff/>> Acesso em: 04 jul. 2016.
- SCHUMANN, Walter. **Gemas no Mundo**. 9ª ed. São Paulo: Ed. Disal, 2006.
- SMITH, Paige. A CommonName: UrbanGeode Street Art. Disponível em: <http://acommonname.com/street-art-project/>. Acesso em: 03 de jul. 2016.
- SMITHSON, Robert. Disponível em: <<http://www.robertsmithson.com/>> Acesso em: 06 jun. 2016.